Anno de 1843. Sabbado 26 de Agosto AnnoXIX. N. 183.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assembleia Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem à rasão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Tip., rua das Cruzes N. 34, ou a praça da Independencia loja de livros N. 6 e 8.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. Rio Grande do Norte, quintas feiras. Bonito e Garanhuns, à 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11 e 21. Boa-vista e Flores à 13 e 28. Santo Antão quintas feiras. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

21 Seg. s. Umbelina V. Aud. do J. de D. da 2. v.
22 Terç. s. Timotheo M. Rel. Aud. do J. de D. da 3. v.
23 Quart. jejum s. Felippe Benicio. Aud. do J. de D. da 1. v.
24 Quint. ✠ s. Bartolomeo Ap.
25 Sex. s. Genesco. Aud. do J. de D. da 2. v.
26 Sab. s. Zeferino P. F. Rel. Aud. do J. de D. da 1. v.
27 Dom. O Sagrado Coração de Maria Santissima.

CAMBIOS—No dia 25 de Agosto.

			compra	vende.
Cambio sobre Londres 25.	Ouro-Moeda de 6,400 V.		16.800	17.000
« « Paris 350 reis por franco.	« « « N.		16.600	16.800
« « Lisbôa 110 por 100 de premio.	« « de 4,000		9.200	9.400
	Prata-Patacões		1.920	1.940
Moeda de cobre 2 por cento.	« Pesos Columnares		1.920	1.940
Idem de letras de boas firmas 1 ½ a 2.	« ditos Mexicanos		1.920	1.940

PHASES DA LUA NO MEZ DE AGOSTO.

Lua Cheia á 10, ás 2 horas e 45 m. da m. | Lua nova a 25, aos 16 minutos da tarde;
Quart. ming. á 18, ás 4 horas e 20 m. da m. | Quart. cresc. á 2, ás 9 horas e 7 m. da tarde.

Preamar de hoje.

1.ª a 5 horas e 18 m. da manhãa. | 2.ª a 5 horas e 42 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da Provincia.

EXPEDIENTE DE 18 DO CORRENTE.

Officio—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que dê as necessarias providencias, para que em vez de um pavio, que segundo a tabella, que se lhe remetteo, deve ser fornecido para luz do quartel do corpo de policia, sejão fornecidos dous por dia.—Communicou-se ao commandante geral do corpo de policia.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fasenda, exigindo a distribuição especificada das quantias, que no corrente anno financeiro se devem despender nesta provincia com os differentes ramos da despesa do ministerio da guerra.

Dito — Ao engenheiro em chefe das obras publicas, devolvendo approvada, a planta do oitavo lanço da estrada do Pào do Alho.

Dito — Ao administrador do correio, approvando a designação, que s. mc. fez, dos limites para a entrega das cartas nesta cidade.

Dito — Ao commandante geral do corpo de policia, autorisando-o á demittir, e remetter ao commandante das armas para assentar praça na primeira linha, o soldado Domingos Antonio dos Santos, que informa ter ultimamente apresentado má conducta.

IDEM DO DIA 19.

Officio — A camara municipal do Brejo, declarando em resposta ao seu officio de 26 de maio ultimo, que o respectivo secretario, José Valentim Vieira de Mello, deve considerar-se impedido neste lugar, enquanto excercer o de supplente do juiz municipal daquelle termo; visto dar-se incompatibilidade na accumulação destes dous empregos, pelas rasões, que expende o presidente da relação no parecer, que por copia lhe remette.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fasenda, transmittindo a ordem do tribunal do thesouro sob o n. 106, que manda entregar ao commandante da barca de vapor *Bahianna* a somma de 4:800$ rs., para ser levada à thesouraria do Pará, afim de ali applicar-se ao supprimento das despesas da marinha, o qual tem de ser por esta maneira feito durante o exercicio: corrente e determinando em cumprimento de ordem imperial, que dê as mais efficazes providencias, para que naõ haja fallencia nesta remessa, bem como nas subsequentes,que hão de ser ordenadas por todos os vapores, que seguirem para o norte; ainda mesmo que para o faser seja necessario addiar por algum tempo algumas outras despesas, que devaõ ser feitas pela thesouraria a seu cargo.

Dito — Ao mesmo, remettendo o officio do commandante das armas, em que participa, que o commissario fiscal do ministerio da guerra recusara lançar o *corrente* nas folhas dos vencimentos dos officiaes da fortalesa do Brum, e do forte do Buraco, por haver na somma das gratificações de exercicio dos ajudantes a differença, para menos, de um real; afim de que providencie á respeito em presença das instrucções, expedidas ao dito commissario em 16 de outubro de 1841, e das rasões do mesmo commandante das armas, que á Presidencia parecem attendiveis.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito —Ao mesmo, enviando em cumprimento do imperial aviso de 3 deste mez, expedido pela secretaria de estado dos negocios da guerra, uma copia do aviso de 26 de abril de 1839, que requereo o segundo tenente reformado José de Barros Pimentel; por se ter desencaminhado o dito aviso, e ser a sua apresentação exigida por aquella thesouraria.

Ditos — Do secretario da provincia ao mesmo inspector, transmittindo as ordens do tribunal do thesouro sob os numeros 105, 107, 108, 109, 111 e 116; e bem assim as de numero 117 á 121.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., rogando-lhe, que sobr'estivesse na remessa para a côrte, do requerimento da mulher do alferes Joaquim Pereira Xavier de Oliveira, visto que seu marido autorisou ao seu procurador nesta provincia para deixar de receber a prestação de 20$ rs., que lhe deixara, passando-se-lhe guia, para por inteiro entrar na percepção de seus vencimentos pelo exercito do Sul, expedindo S. Ex. suas ordens á thesouraria á similhante fim.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., remettendo-lhe em duplicata, o mappa da força de linha, e da guarda nacional destacada na provincia, pertencente ao mez de julho ultimo.

IDEM DO DIA 16.

Officio — Ao Exm. Presidente, informando o requerimento do soldado Manoel dos Santos da Luz, que pedia demissão do serviço, por ter sido impropriamente recrutado, ficando por esta forma cumprido o seu officio do 1.º deste mez, e satisfeita a exigencia do governo imperial.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., enviando-lhe as folhas dos vencimentos dos officiaes da fortalesa do Brum, e forte do Buraco, para que houvesse de illucidar a duvida do commissario fiscal do ministerio da guerra,com respeito a um real,que de menos apparecia no total da gratificação de exercicio, real que poderia ser tirado nas folhas se por ventura pertencesse aos vencimentos de um só official;mas que no caso em questaõ provinha da somma de fracções de reaes de vencimentos de dous individuos. Concluia expondo outros motivos, pelos quaes se não devia admittir a pratica de fracções de reaes em papeis de contabilidade militar.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., requisitando-lhe a expedicção de suas ordens para serem collocadas as grades de ferro nas janellas do hospital regimental, grades que ja ali existiaõ promptas, afim de evitarem-se fugas dos recrutas, como ultimamente acontecêra.

Dito — Ao mesmo Exm. Sr., informando os requerimentos de Manoel dos Santos, e Joaquim Lopes da Silva, ambos soldados do batalhaõ de infantaria de guardas nacionaes destacado, que pediaõ exclusaõ, por diversas circumstancias attendiveis.

Dito — Ao inspector da thesouraria, enviando-lhe os papeis de contabilidade do destacamento de guardas nacionaes da comarca da Boa-Vista, pertencentes aos mezes de setembro, outubro, novembro, e desembro do anno proximo passado, reformados de conformidade com o seu officio de 29 de abril do corrente.

Dito — Ao mesmo, communicando-lhe, que o soldado reformado Francisco Xavier, dera alta do hospital regimental no dia 13 do corrente soccorrido até este mesmo dia.

Dito — Ao desembargador chefe de policia, communicando-lh, que de hoje em diante as patrulhas de cavallaria destinadas ao serviço nocturno da policia, serião seis, visto terem-se restabelecido algumas praças, que se achavaõ doentes.

Thesouraria da Fazenda.

EXPEDIENTE DE 11 DO CORRENTE.

Officio—Ao procurador fiscal da thesouraria, remettendo para sua intelligencia as ordens (por copia) do tribunal do thesouro publico nacional de n.os 92, 94, e de 100 a 102 do corrente anno.

Dito—Ao contador da mesma idem de n.os 90 a 97 de 99 a 102 e 104 idem

Dito—Ao mesmo, para mandar extrahir relações nominaes de todos os pensionistas do estado, aposentados e empregados das reparticões extinctas com declaração dos vencimentos, que lhes competião.

Dito—Ao administrador do correio, para ficar na intelligencia, de que em cumprimento da ordem do tribunal do thesouro publico nacional de 17 de Julho ultimo, só se pod a despender no corrente anno financeiro com aquella administracão a quantia de 8:840$ rs., e com o telegrapho a de 450$ rs., regulando-se tudo de maneira, que não houvesse excesso da 12.ª parte em cada vez; e que, se os creditos não fossem bastantes, representasse com a possivel brevidade, demonstrando a insufficiencia delles, e a necessidade de serem augmentados, e do quanto, afim de ser tudo levado ao conhecimento do Governo Imperial; e assim mais, que d'ora em diante não envolvesse nos pedidos para as despesas d'administracão as do telegrapho por pertencerem a differentes ministerios, seguindo finalmente tanto a respeito de uns como de outros os modéllos, que acompanhavão.

IDEM DO DIA 12.

Officio—Ao Exm. Presidente da Provincia, informando o requerimento de Antonio Botelho Pinto de Mesquita, em que pedio licença para vender a Luiz Gomes Ferreira, um terreno de marinha na rua d'Apollo do bairro do Recife.

Portaria — Ao thesoureiro dos ordenados mandando continúar o pagamento dos ordenados aos empregados da extincta intendencia da marinha, até ulterior determinacão.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DE 14 DO CORRENTE.

Officio —Ao Exm. Presidente, enviando-lhe, para serem julgados em ultima instancia pela junta de justiça, os processos verbaes feitos aos réos, cabo de esquadra José Ignacio de Freitas, e soldado João Baptista de Sousa, ambos do batalhaõ de infantaria de guardas nacionaes destacado, incursos no crime de deserção.

PERNAMBUCO.

ARSENAL DE GUERRA.

Illm. e Exm. Sr.—Apresento a V. Ex. o conhecimento em forma da compra do azeite de mamona, vulgarmente de carrapato, e do de côco para que V. Ex. a vista do que nelle exige o commissario fiscal do ministerio da guerra, e do que a tal respeito passo a expender ordene, o que for mais conveniente á fasenda e ao serviço.

Primeiramente tenho a representar, que, se o commissario fiscal para pôr suas duvidas em documentos de compra de taes generos continúa a demoral-os em si, como V. Ex. verá pelo tempo, que decorreo entre a data da compra, e a da sua ultima objecção, certamente que naõ posso ser eu responsavel por qualquer acontecimento, que por falta deste fornecimento em tempo aos quarteis, corpos de guarda, e fortalesas possa haver; porque segundo as ultimas ordens de V. Ex., e as pequenas quantias restantes das consignações nao he permettido comprar-se maior quantidade de azeite, que aquella, que pedem as requisições em cada mez, a ponto de ficarem os depositos escorridos, logo que ellas saõ satisfeitas.

Pelo que principiando-se a comprar a quantidade, que participei á V. Ex. ser necessaria para fornecimento do corrente mez, fui obrigado à mandar suspender desde 29 do proximo passado, ficando requisições para serem satisfeitas, e que os commandantes reclamaõ; por isso que o commissario fiscal levou até 12 do corrente para declarar a duvida, que V. Ex. vê na sua segunda declaração, tendo-se satisfeito logo a primeira exigencia, que foi a declaração pelo escrivaõ constante do papel junto, depois da qual he que veio a impugnar a compra do aseite pela sua especie, quando logo da primeira vez o podia ter feito, para ter tempo de leval-a ao conhecimento de V. Ex., e continuar na compra do resto, que falta para o completo das requisições, e a quantidade que V. Ex. determinou em officio de 16 do proximo passado. Por quanto ainda quando o naõ fosse sabido por muitas rasões (excepto em um só caso) que o uso do azeite de carrapato aqui em Pernambuco he mais vantajoso, que o do azeite de peixe naõ podia eu ter em vistas a compra deste, quando naõ tendo este arsenal ordens a tal respeito, naõ poderia eu faser a mudança daquelle, que estava em pratica comprar-se, para outro, que fóra das instrucções de 10 de janeiro do corrente anno nenhuma das tabellas, que trataõ do fornecimento de azeite, marca a sua especie. Quanto mais que depois da compra deste azeite he que ouvi tratar que as taes instrucções impunhaõ que fosse o de peixe; e por isso procurando eu immediatamente entrar no conhecimento do que seria mais vantajoso, alem de outras informações, que pude obter, fiz por duas vezes annunciar pelo *Diario de Pernambuco* a compra do mesmo, e como ninguem apparecesse, mandei positivamente indagar; e apenas achou-se em um só armazem cento e tantos gallões a mil reis cada um, que correspondem a cinco garrafas, mandando o arsenal faser por si a conducção: quando o de carrapato comprou-se aos almocreves a seiscentos reis a canada nova, que tem quatro garrafas. Alem de que a experiencia tem mostrado que uma luz no mesmo tempo, em que consome trez quantidades de azeite de peixe, consome duas do de carrapato.

Outras rasões ainda fasem preferir o de carrapato ao de peixe, a da saude, e ao de ser uma producção da provincia. Em um só caso emfim deve-se preferir o de peixe ao outro, que he quando o de carrapato estiver taõ caro, que pelo seu preço faça conta preferir ao de peixe; porque ainda estando o de carrapato a mil reis por canada, que saõ quatro garrafas, e o de peixe pela mesma quantia o gallaõ, que dá cinco garrafas, faz conta comprar o primeiro. Embora pareça pela illuminação desta praça ser feita com o de peixe, que este he sempre mais vantajoso: e creio, que a rasão vem a ser, porque o de carrapato varia muito depressa pela estação, e o de peixe tem quasi sempre o mesmo, e o arremattante da illuminaçaõ acha sempre em abundancia para o seu deposito; emquanto que para ter o de carrapato com a mesma abundancia seria preciso ter muitos agentes por todas as entradas da cidade. Todavia desde que o azeite de carrapato se poder comprar pelo preço que está agora a seiscentos rs. a canada nova, e e ainda a mil reis, he vantajoso; mas como este arsenal nunca tem dous, ou trez contos de reis para neste tempo encher os seus depositos com trez ou quatro mil canadas, pode succeder que alguma vez prefira a compra do azeite de peixe. Portanto só as circumstancias podem determinar esta excepção de regra.

E para isso acha-se nas mesmas instrucções disposto,que em lugar de medida e meia de azeite de peixe, e duas onças de fio, seja o seu equivalente, isto é, que tenha o seu mesmo valor; porque nem em todas as provincias, em que pode abundar o de outra qualquer especie, será preferivel o de peixe, como pela sua abundancia he na corte onde nem he geralmente conhecido o de carrapato. Ora em quanto ao de coco já se deixa ver, que he por ser muito mais aceiado, do que as duas especies acima; e não se ha de estragar os vidros dos dous lampiões do vestibulo, e salão da entrada do palacio, onde estão as ordenanças, e sentinellas militares, com azeites grossos, e immundos do que resultará maior prejuizo a fazenda. Não obstante, podendo succeder eu estar em erro a respeito do que venho de dizer, V. Ex. ordenará como entender. Deos guarde a V. Ex. Arsenal de guerra 14 de junho de 1843. Illm. e Exm. Sr. Barão da Boa-vista, Presidente desta provincia.—Assignado, José Maria Ildefonço Jocome da Veiga Pessoa, Tenente coronel director

Publicação a pedido

A ELEIÇÃO.

La tyrannie n'est aujourd'hui à caindre, que de la part des demagogues.
Royer-Colard.

Não é preciso, folheando a historia, consultar as paginas, ensanguentadas pelo demagogismo no seeu o passado, não é necessario ir ao velho mundo em demanda de exemplos, que comprovem a exactidão, a infalibilidade do pensamento que exprime esta sentença de Royer-Colard: *hoje não ha que temer senão a tyrannia dos demagogos*; nem mesmo ha necessidade de percorrer o Brasil, que infelizmente à cada canto offerece dolorosissimas provas desta verdade. Não, não; aqui mesmo em Pernambuco, por desgraça nossa, temos factos, que a comprovão a toda luz, factos esses, que em verdade jamais terião acontecido, se o povo, conscio de seus verdadeiros interesses, não abraçasse a nuvem por Juno, se em lugar de buscar a liberdade nos recursos, que a natureza com mão prodiga lhe liberalisou, não fosse induzido a procural-a entre as chimeras demagogicas, onde essa divindade jamais achou guarida. A liberdade é filha da abundancia, esta nasce da industria; logo pretender encontrar aquella, antes de alimentar esta, e vigoral-a, é querer transtornar a ordem estabelecida pelo Ser Eterno, que, punindo a desobediencia de nosso primeiro pai, impoz à humanidade a obrigação de trabalhar, ensinando assim ao homem, que havia creado para viver em sociedade, que a independencia, em que deve manter se, reside na abundancia, resultado do seu trabalho, pois que disse o Ser Eterno, que o homem se alimentaria com o suor do seu rosto. Mas os de-

magogos, que pretendem exceptuar-se deste preceito divino, e que, como os zangões nas colmêas, querem viver á custa do trabalho alheio, invertem o preceito divino, e ensinão. que a industria depende das instituicões sociaes, e que é preciso occupar o povo com estas para adquerir aquella. E' assim, que o povo, que nada mais quer do que abundancia, por quanto é verdade instinctiva, cuja demonstração não carece de auxilio: *que quanto mais um homem é abastado, tanto mais livre, ou independente elle é, e que por tanto um paiz, onde as fortunas forem razoavelmente repartidas, result ido necessario da industria de todos os seus habitantes, esse paiz é indubitavelmente livre*; é assim, dizemos, que o povo tem ido atraz dos zangões, procurando liberdade, onde só pode achar miseria, despotismo, e tyrannia. Nós pois, que estamos convencido, que a liberdade não reside nas interminaveis questões politicas, ou enredos, que escravisão o povo, persuadimo-nos, que fazemos um grande servico ao nosso paiz se em vez de chegar lenha à fogueira, que cumpre apagar, agora, que se trata de eleger a Assembléa da Provincia, pelo contrario commemorarmos os factos, de que fallamos, e que convencem da necessidade, em que estamos, de mudar de rumo, afim de achar a liberdade, onde realmente ella está

Proclamando-nos independentes de Portugal em 1821, nós os Pernambucanos (e todos os demais Brasileiros) em vez de dedicarmo-nos à industria, e ao trabalho para sermos livres. entregamo-nos, com pequenas excepcões, á politica, necessario resultado do zelo patriotico: e os demagogos aproveitando a occasião fallarão muito em liberdade, fingirão-se os unicos sacerdotes desta divindade, e proclamarão, que ella estava subjugada, e que era mister descaptival-a. O nosso povo pois, que depois de constituido em nacão independente não conheceo o embuste, deixou o trabalho, deo de mão á industria, unico meio, que ha demanter a liberdade, e engolfou-se na politica; mas qual o resultado? Parou a edificacão, a agricultura definhou, e até uma industria nova no Brasil soffreu cruel golpe: as typographias no Rio de Janeiro, e no Ceará forão despedacadas por insinuacão, ou ordem dos demagogos, que estavão no poder, e desta sorte estes monstros, tão habeis em destruir, quanto imbecis para edificar, derão um corte terrivel nessa industria, nessa a mais proficua, a mais benefica das industrias humanas, só porque ella abria ao povo os olhos, que estes monstros sempre querem cerrados. A imprensa não prejudica a sociedade, abusem embora quanto abusar poderem della; mas prejudica muito os demagogos, por que querem o povo embrutecido; é por isso que elles a pretexto de evitar, que a imprensa minta em prejuizo deste, ou daquelle, querem suffocal-a, para que não publique as verdades, que convem ao povo saber: não são as mentiras da imprensa com effeito, que desafiaõ o odio dos demagogos, são as verdades que propala, que os conspiraõ contra ella. Mas tornando ao objecto: em quanto o povo pois, ouvindo os demagogos, trocou o trabalho pela politica: o que se vio em Pernambuco? Centenas de pais de familias arrancados dos braços de suas consortes e lancados nas enxovias, pelo unico facto de serem abastados: homens espingardeados em pleno dia, e arrastados pela rua, outros processados por crimes imaginarios, e até um levado ao patibulo pela simples vontade do demagogo, que governava: e no meio de tantos horrores, cuja lembrança só contrista o coração, vio-se por ventura levantar um predio, augmentar alguma industria? Não, não: a miseria era a partilha de todo o povo, e quanto mais elle padecia, quanto mais miseravel era, mais proclamavão os demagogos (que só tratavão de locupletar-se) vós, ó povo, agora é que sois livres; continuai, que chegareis a ter perfeita liberdade. Mas este estado não pôde continuar: no fim de 1824 o povo já cançado desprezou os demagogos, e dando de mão á politica foi pouco a pouco entregando-se ao trabalho. Então fóra do poder os demagogos cessou a demolicão, e comecou, se bem que lentamente, a edificacão: a miseria foi desapparecendo, e em 1830 já muitos edificios augmentando nossa capital, os rendimentos da alfandega provando a actividade do commercio, a afluencia de embarcacões demonstrando, que a agricultura lhes fornecia copiosa carga, convenciaõ, que a tyrannia demagogica tinha cessado, e que o povo ia sendo livre, por que se tornava industrioso; porém infelizmente os demagogos surgirão, e a inesperada Abdicacão abrio-lhe a porta para de novo porem mãos á obra da destruicão. Então novos, e nunca vistos horrores comecarão, o sangue correu, as prisões atulharão-se, a ilha de Fernando encheu-se de degradados sem ter havido sentenca, que os condemnasse; em fim novamente illudido o povo, arrancado ás suas occupaçoes, elle tornou-se o mais desgraçado escravo dos demagogos, e n'este estado miserrimo permaneceu até 1835. Então n'essa epoca um homem forte condoendo-se da infelicidade publica descaptivou-se, resistiu ás tentativas demagogicas, e entretanto que entrando na gerencia dos negocios publicos um illustre Pernambucano que relevantes servicos ha prestado a sua patria, comecou o povo a gosar a liberdade, que tinha desaparecido. Tornando o povo aos seus ordinarios trabalhos, restabeleceu-se a confiança, o commercio alargou-se, os edificios, que então se fiserão, as estradas, que se encetarão, bem provavão, que os demagogos não dominavão: mas infelizmente, se em Pernambuco não dominava a demagogia, na Côrte em Nome do innocente Imperador, ainda menor, governavão os demagogos! O illustre Pernambucano foi arredado do governo de Pernambuco, e por uma felicidade milagrosa não se vio completamente destruida a obra, que este habil administrador em tão pouco tempo tanto adiantou; finalmente em 1838, quando Pernambuco vacilava entre a liberdade, e a demagogia, quando tudo era incertezas, uma feliz mudança se opera na Côrte: então o circulo, que á annos havia com toda lialdade combatido a demagogia, toma o timão do Estado, e a politica salvadora, denominada de 19 de Setembro, comeca à dirigir o Brasil. Um digno membro d'este circulo vem governar Pernambuco. Logo tudo se muda, a confianca, que estava vacilante, se restabelece, e o principio de garantir a liberdade do povo, tornando-o abastado, e por tanto independentente, e livre, se pôz em completa accão. Nós vimos como por encanto em menos de 6 annos erigirem se na nossa cidade para mais de cem edificios, alguns d'elles sumptuosos, estradas nós vimos abrirem-se, franqueando as communicacões, e levando a riquesa ao nosso interior, nós vimos o povo todo entregar se á industria, e esses homens, não só inuteis, como prejudiciaes, que, furtando-se ao trabalho, não passão de consumidores improductivos, nós os temos visto em proveito publico irem engrossar as fileiras do exercito, em fim o povo gosa liberdade, e a imprensa, em vez de ser destruida, como o foi pelo Verres do Ceará, pelo contrario ha tido plenissima franqueza: he verdade, que a imprensa tem mentido contra alguns individuos; mas tem dito igualmente muitas verdades a favor de toda a sociedade: em fim Pernambuco he livre, e *hoje só tem que temer a tyrania dos demagogos.* Mas este mal, esta desgraça está dependente da boa, ou má escolha que fizermos dos legisladores. Se pois, Srs. Eleitores, queireis liberdade fundada no grande principio regenerador das sociedades, n'esse principio, que a faz residir na industria, e no trabalho, escolhei legisladores, que estejão possuidos d'estas ideias, e se não querieis; então escolhei os onde quiserdes, que achareis o mesmo em qualquer parte: assim pensa. *J. B. F. Gama.*

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

O luxo, e bom tom dos nossos enterros, e funeraes.

Não sesso de ler, e de ouvir, que estamos no seculo das luzes, em consequencia do que bautizamos em toleirões, em papalvos, e gothicos aos nossos maiores, sem lhe querermos conceder nem a mais pequena centelha de senso commum. Mas eu creio, que a este respeito ha em nós mais presumpção, que realidade: que ainda por cá temos muito prejuizo, muita asneira, muita parvoice, para prova do que basta o luxo, e bom tom dos nossos enterros, e funeraes.

Em verdade essas armações, esses mauzoleos elevados a pessoas, pelas almas das quaes só nos deveramos occupar em orar a Deos, parecem um insulto á Providencia, sendo ao mesmo passo manifestos signaes do nosso orgulho, que erige especies de altares a cadaveres sime-roidos de vermes. He um erro suppor, que se deve permittir o luxo, e magnificencia dos funeraes por serem prova do sentimento d'aquelles, que exercem os ultimos deveres para com os finados, e da dor, e reconhecimento dos vivos. Mui pouco, ou nenhum conhecimento do coração humano cabe, que tenha aquelle que quizer ajuizar da sensibilidade dos individuos pelas honras, que estes mandão fazer aos seus finados; porque taes sujeitos quasi sempre menos procurão honralos, do que satisfazer o seu amor proprio, que se lisonjeia da dispeza, que fizerão, a qual excita a estulta admiracão do povo. Tem-se visto pessoás por vã ostentacão fazerem pomposos obsequios a seus inimigos, até a aquelles mesmos, a quem mandárão tirar a vida. Herodes, que mandára afogar a seu cunhado Aristobulo, morto este, honrou-o com magnificos funeraes Antigono, auctor da morte Cleopatra, irmã de Alexandre Magno, depois da morte deste grande conquistador, mandou fazer a esta Princeza um enterro digno do seu nascimento. Agrippina levou a excesso a magnificencia nas honras funebres, que mandou fazer a seu marido, a quem ella mesma tinha tirado a vida por meio do veneno. « Decretárão-se a Claudio (diz Tacito) honras divinas, e a sua pompa funebre foi semelhante á de Augusto; porque Agrippina tinha a vaidade de imitar a magnificencia de Livia sua bisavó. »

O mesmo pouco mais, ou menos praticou a famosa Rainha Isabel, que gastou immenso cabedal nos funeraes d'uma Rainha, que ella mesma fizera decapitar. Quantos filhos não há, que mandão fazer ás reliquias de seus pais obsequios magnificos, e que todavia aguardavão o momento da morte delles, como o mais feliz da sua vida? Aqui mesmo houve certo pai de familia bastante rico, a quem a mulher, e os filhos fizerão sumptuosas exequias: mas no mesmo dia do enterro, estando ainda o corpo em casa, derão um grande banquete, em que tudo se embebedou de sorte que da rua não se ouvia, senão o brinde = Viva o defuncto com todos os diabos! =

Por outra parte vemos pessoas viva, e profundamente penalisadas da perda de seus amigos, ou parentes, e que contentão-se de fazer-lhes as honras funebres mais communs, já por pensarem, que essas pompas vãs em nada mitigão a sua dor, nem aproveitão aos mortos, já porque não as podem fazer maiores sem grave trantorno da sua fortuna: mas tal he a força da moda, e do exemplo, que familias de poucas posses sacrificão tudo, e reduzem-se á penuria com tanto que o seu anjinho vá para a Igreja bem rico, e enfeitado, e que seu pai, sua mãi, &c. tenhão funeraes pomposos, como os do maior ricasso!

Nada há mais piedoso sem duvida, do que sepultar os mortos: mas tambem nada há mais insensato, do que querer fazer desse acto uma especie de festim, em o qual representão-se alternativamente uma tragedia, e uma comedia. Em verdade que contraste não fazem as demonstracões de dor dos que accompanhão um enterro, ou assistem a umas exequias, e a musica, os instrumentos, as sumptuosas eças, e tudo o mais, que se costuma apresentar nas pompas funebres! Excepto aos Musicos, cereeiros, e armadores a quem he, que aproveitão semelhantes vaidades!? A Religião de Jesus Christo sempre de acordo com a recta rasão nos ensina, que depois da nossa morte só nos podem aproveitar da parte dos vivos os sufragios, que a Santa Igreja, nossa carinhosa Mãi, há estabelecido. Logo do que servem entre Christãos essas pompas, esse luxo, essas vaidades para com os restos d'aquelles, que ainda vivos pelo Baptismo fizerão voto de renunciar a todas estas loucuras? Debalde procuramos por meio desse fausto como que imbair a nossa vaidade; ao travez desse luxo, dessa pompa, dessas grandezas, transpira a nossa miseria, e a podridão, e os guzanos assás nos convencem do nosso nada. Só a alma he immortal, só della nos devemos occupar com o maior disvello, de maneira que o nosso primeiro empenho deve ser a salvacão della: tudo mais he muito secundario, he transitorio, e efemero.. *Quærite primum Regnum Dei* (disse o Divino Mestre.)

Nacões há, em as quaes os homens tão pouco attendem á rasão nas honras, que prestão aos mortos, que fazem quanto podem por augmentar a sua dor, tornando-se des'arte mais infelizes, do que na realidade são. Elles gemem, chorão, pranteião, carpem-se, e arrancão os cabellos ao pé dos seus finados, como se estes podessem ser sensiveis á ternura, que se lhes mostra: e quando julgão não ter sufficientemente pranteado, alugão carpideiras, que são mulheres, que chorão por officio. Esta estravagancia he antiquissima. Os Gregos a usavão: destes passou aos Romanos, e dos Romanos á nós. Não há ainda muitos annos, que aqui mesmo havião dessas carpideiras, a quem se pageva para chorar atraz dos enterros, e estes tanto mais fama tinhão quanto mais chorados, e pranteados erão. Hoje mesmo em fallecendo qualquer pai, ou mãi de familia para lá correm certas arpias agregadas da casa, as quaes sem a minima dor, sem o menor sentimento vão chorar, prantear, e carpir sem outro fructo mais do que augmentar improficuamente a magoa das pessoas realmente pezarosas do golpe, que sofrêrão.

Mas ha em os nossos enterros um costume mais precioso á sociedade, do que o de dispender sommas consideraveis nas pompas funebres; e vem a ser as sepulturas nas Igrejas, com o que não só expomos a saude dos que as frequentão, como occasionamos muitas vezes molestias epidemicas causadas pelas exhalações putridas das mesmas sepulturas. Antes do estabelecimento da Religião Christã as leis Romanas expressamente prohibião enterrar nas cidades, prerogativa que só se concedia aos Imperadores, e a algumas pessoas da primeira ordem, e a rasão era, já por que os pagãos crião, que os ossos dos mortos profanavão os lugares, em que estavão, já por que justamente temião, que os cadaveres produzissem alguma infeccão no ar, como disse Varrão. As sepulturas erão ordinariamente fóra das cidades, edificadas ao pé dos caminhos para lembrarem aos passageiros a sua mortalidade. Este uso tão acertado, e prudente observou-se tambem nos primeiros seculos da Igreja Os fieis erão sepultados nas *Cryptas*, que se chamavão Catacumbas, fóra das cidades, e á borda dos caminhos. Constantino foi o primeiro, que se mandou sepultar ao pé do Templo dos Apostolos em Constantinopla. Depois que sessou a prohibicão de enterrar nas cidades, os fieis erão sepultados perto das Igrejas edificadas nos sepulcros dos Martyres; e d'aqui tiverão origem os cemeterios.

Nos seis primeiros seculos do Christianismo era expressamente prohibido sepultar nas Igrejas. Esta disciplina foi exactamente observada até o Nono Seculo, no qual comecou a relaxar-se alguma cousa, tanto que Carlos Magno pretendeo resuscitar o inveterado uso, renovando as prohibições antigas feitas pelos Concilios, e por varios Principes. O Concilio de Arles celebrado no anno de 813 procurou fazer reviver o antigo uso, mas inutilmente. No mesmo anno o Concilio de Moguncia permittio a sepultura nas Igrejas aos Bispos, aos Abbades, aos Presbyteros recomendaveis por sua sanctidade, e outras pessoas de virtude conhecida. Como porém não era facil determinar o grao de virtude necessario a aquelles, a quem se permittia essa prerogativa, brevemente a Nobreza, e as Dignidades forão mais attendidas, do que a virtude, e o merecimento pessoal. A ambição dos seculares, e a cubiça dos Ecclesiasticos fizerão facil, e commum as sepulturas nas Igrejas: porém os ultimos Concilios sempre a tiverão por um abuso, e prohibirão, que nellas se enterrassem todas as pessoas indistinctamente, reservando esta prerogativa não aos ricos, mas aos que se distinguem pela virtude, ou por alguma Dignidade.

Todavia seria para desejar, que nem tal prerogativa se desse; por que logo que se concede esse privilegio só aos virtuosos, não ha quem não pretenda, que o seu finado esteja neste caso, e os enterramentos nas Igrejas continuaraõ da mesma sorte. A ninguem absolutamente devêra em meu humilde entender permittir-se o ser sepultado na Igreja mormente nas cidades, e grandes povoados. Logo que ha um cemeterio sagrado, que necessidade ha de sepulturas em Igrejas, pondo em risco a saude dos vivos por amor dos mortos? Ate me parece indecoroso, que o Templo de Deos vivo, á casa destinada para as preces e culto Divino, sirva de deposito de podridão, e infecção. Mui louvavel, mui justo he sem duvida o sepultar os restos mortaes de nossos irmãos; mas não he menos louvavel, nem menos justo, que se não despreze o importante objecto da salubridade publica.
nossos irmãos finados. E o que tem de mão o pensamento da morte, para que entre os proprios christãos se procure illudir, ou deslembrar? « *Memorare novissima tua*, (disse o Salvador do mundo) *et in æternum non peccabis.* » Se esses sinaes tristes, e religiosamente melancolicos nenhuma impressão fazem no coração gangrenado do impio, e do libertino, elles muito podem influir no animo do verdadeiro crente, que com quanto seja fragil, e peccador, todavia ouvindo os lamentos dos dobres, bem pode ser, que caia em si, que os mesmos dobres lhe dispertem os remorsos, e que se abstenha do peccado. Alem disto esses pregoeiros da morte, esses dispertadores das mais respeitaveis verdades da Religião servem de annunciar aos fieis o passamento de seus irmãos, de lhes lembrar, que o mesmo fim os espera mais dia, menos dia, e lhes traz á memoria o sancto dever de orar pelos mortos. Esses Sybaritas todos sensuaes, esses gozozos discipulos da escola filosofante, a quem disgosta tudo quanto não he material, vão habitar nos campos, só venhão á cidade a seus negocios, ou para os bailes, theatros, &c., que não serão encommodados dos sinos, nem dos enterros. Procurem cuidadosamente arredar do seu espirito todas as recordacões da morte; que esta algum dia lhes baterá á porta, e ser-lhes-ha tanto mais dolorosa, e terrivel, quanto mais aferrados os encontrar aos prazeres da vida.

Resposta á obsequiosa Carta do meu Illustre Colega o Sr. Redactor do Rabequista da Bahia em o seu n 2.

Colega, amigo, e Sr. meu.

Com a preciosa remessa dos tres primeiros numeros do seu estimavel Periodico muito folguei assim pela tarefa a que se propõe, como por saber, que nessa grande, e bella cidade apparece um escriptor, que se dedica a corrigir os

vicios ridiculos das sociedades contemporaneas. De todas as Provincias do nosso Imperio nenhuma me he mais cara do que a Bahia; por que ahi tive a minha tal ou qual educação litteraria, ahi passei o melhor tempo da minha juventude, ahi finalmente entabolei as minhas primeiras relacões, e amisades; e esta he mais uma rasão para mais me penalisarem os males dessa primogenita de Cabral.

A politica he um campo tão batido, e exgotado, que já quasi nenhum fructo produz; e os seus indecifraveis problemas só tem servido entre nós de suscitar odios de partidos, de fomentar revoluções com manifesta ruina da industria, conseguintemente da riqueza nacional, e dos bons costumes. Nenhum povo he feliz por theorias, e contestacões politicas, porém sim pelo trabalho, pela industria, e pela morigeração dos costumes: logo os melhores escriptos a meu ver são os que se occupão da Sciencia Economica, e da Moral. A este ultimo assumpto nos dedicamos Vmce. com o seu *Rabequista* na Bahia: eu com o meu pobre *Carapuceiro* em Pernambuco. Trabalhamos para o mesmo fim, isto he: para a prosperidade da nossa Patria, e conseguintemente devemos harmonizar, devemos ser amigos.

Em uma cidade tão populosa, e rica, como he a Bahia, naturalmente deve de haver muito de que rabecar, mormente tendo nós Brasileiros a mania de abracar alto e malo tudo quanto nos vem do estrangeiro, e mais se he de Pariz; por que em verdade só nos falta proscrever de todo esses restos esfarrapados do nosso proprio edioma, e formarmos uma gerigonca, que seja uma completa palhacaria da Lingoa Franceza; pois muita gente está persuadida, que assim como fóra da Igreja Catholica não ha salvacão, fóra de arremedar a Franca em tudo, e por tudo não ha civilisação, não ha gosto, nem bom tom.

Eia pois, Illustre Collega, e Amigo, mãos á obra com tanto mais denodo, quanto o seu nobre fim he debellar os vicios, respeitando sempre as pessoas. Verdade he, que assim mesmo terá Vmce. de aguentar um vendaval de pragas mormente dos peralvilhos, dos gamenhos, dos pelintras, &c. &c., e d'algumas senhoras, que affeitas a ser sempre lisonjeadas não podem sofrer, que se lhes toque nas baldas. Ignoro, se as *Yáyás* da Bahia são a este respeito tão agastadiças, como o são muitas cá das nossas *Sinhazinhas*: mas piamente creio, que serão pouco mais ou menos *la meme chose.* Todas são Brasileiras, e pela mór parte vivas, espirituosas, e aptas para receberem illustração, e a precisa polidez: embora se zanguem com esta, ou aquella rabecada, com esta, ou aquella carapuça; a final como são doceis, cahirão na rasão, e corrigindo-se dos seus defeitos um dia chegarão até a agradecer-nos as correcões fraternas. Nada de esmorecer. Quando por lá vir cousas ridiculas, e dignas de censura apresse o compasso, e as arcadas da sua rabeca sejão com fuzas, e simifuzas. Nós nos revesaremos os nossos escriptos, e seremos sempre socios, e amigos, &c. &c.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 25 .... 10:179$974

Descarregão hoje 26.

Brigue — *Armorique* — fazendas.

Brigue-escuna — *R. F Loper* — farinha, bolaxinhas, farellos, chá, azeite de peixe, carne salgada, e frauctas seccas.

Editaes.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia manda declarar, que o concurso, que se vai proceder, he somente para a vaga de um terceiro escripturario da contadoria, e não de dous, como se annunciou no edital de 21 do corrente. Secretaria da thesouraria da fazenda de Pernambuco 25 de agosto de 1843. — *Joaquim Francisco Bastos*, official maior.

Declarações.

Continuação dos devedores da taxa dos escravos do bairro do Recife.

Luiz Ferreira de Mattos	6,000
Pulqueria Maria da Conceição	2,000
Franasco Rodis	2,000
Florinda Roza de Souza	6,600
Antonio José Teixeira da Fonte	2,000
João Francisco Lima	2,000
José Lopes d'Oliveira	12,000
Manoel Gonçalves Pereira	20,000
José Joaquim da Silva	12,000
Bernardo Arouca	6,000
Heum Terelia & C.ª	8,000
João Dias de Carvalho	2,000
José Francisco Marinho	4,000
José Dias Moreira	4,000
Bernardo Lasesrre	4,000
Manoel Francisco Pontes	2,000
Rezende Alves da Silva	9,000
Manoel de Souza Pereira	4 000
Joaquim José de Moura	2,000
José da Silva Braga	10,000
Joaquim de Souza Pinto	3,000
José Epifanio Durão	2,000
Joaquim da Costa Faria	4,000

(*Continuar-se-á.*)

O Epicurismo do seculo proximo passado, que procurou materialisar tudo, e estabelecer o fatal principio do individualismo, que tanto ainda hoje nos damna, essa Philosophia arida, e toda sensual, que só cuida de prazeres fizicos, de mistura com a pompa dos funeraes desprendeo-se contra os toques dos sinos, e dobres pelos finados; por que tal he o seu delirio egoista, que entende, que o homem só deve cuidar em gozos materiaes, e conseguintemente arredar de si toda a idéa da morte; e nisto vão sem duvida querentes com o seu brutal principio de que em nós não ha, se não materia organisada, e movimentos da materia. Fazem-se esses philosophos muito humanos, e dizem, que os dobres dos sinos pelos defunctos podem causar grave prejuizo a quem está enfermo, e por isso deverão ser psoscriptos: mas a este argumento respondo, que os que vivem no estado social, e habitão nas cidades assim como gozão de muitos commodos, tambem estão sujeitos a certos incommodos inseparaveis das grandes povoacões. Por esse principio desses philantropos por excellencia igualmente se deverião prohibir os carros, e carroças, que transitão pelas ruas, os fogos de artificio, as descargas militares, as pecas d'artilharia, &c. &c.; por que todas estas cousas são estrepitosas, e podem causar damno a varios enfermos.

Os sinos tem uma eloquencia sublime, e muito concorrem para o culto da Religião. A caducidade das cousas humanas, a incerteza da vida, uma eternidade além deste mundo de dor, e de miserias, um Deos misericordioso sem deixar de ser justo, um juiz, e um pai ao mesmo tempo, o quadro desta vida, que desapparece como uma sombra para ser substituido por outro systema, em virtude do qual será devidamente premiada a virtude raras vezes apreciada sobre a terra, e punido o vicio, todas estas ideias grandes, consoladoras, ou terriveis dispertão os nossos sinos com os seus dobres por

Avisos maritimos.

—Para o Aracaty segue viagem impreterivelmente no dia 6 de septembro proximo a sumaca brazileira *Bom Sucesso*; quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a seu proprietario José Manoel Fiuza, ou a bordo ao capitão da mesma João Antonio da Silva.

= Para a Bahia, com a maior brevidade possivel, por ja ter parte de seu carregamento, saira o muito veleiro patacho nacional *Conceição*; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se ao capitão Joaquim José Antonio, a bordo, ou aos consignatarios Novaes & Companhia.

Avisos diversos.

O ARTILHEIRO N.º 74.

SAHIO hoje, e os Senhores assignantes, que o recebem na loja de livros da praça da Independencia n. 6 e 8 podem-no mandar receber.

LOTERIA DAS MEMORIAS HISTORICAS DE PERNAMBUCO.

Tendo-se feito difficil a extraccão da unica loteria concedida á favor da publicação das memorias historicas de Pernambuco, não só por ser composta de cinco mil bilhetes, numero excessivo para uma prompta extracão, como pelo alto custo de cada um dos bilhetes, foi a mesma loteria tornada de nenhum effeito, e dividida em duas meias loterias segundo o plano approvado pelo Governo, e que abaixo vai transcripto.

Em consequencia do que o thesoureiro respectivo faz publico, que do dia 28 do corrente mez em diante os possuidores dos bilhetes da dita loteria, quando inteira, deverão ir trocal-os por outros da 1.ª meia loteria, que ora se vai extrair, dirigindo-se para similhante troca ás lojas, onde os comprarão, e quando os não queirão trocar deverão recolhel-os ao escriptorio do mesmo thesoureiro nos dias de quartas feiras, e sabbados para se lhes restituir o seu importe, visto ter ficado sem effeito a dita loteria. Os bilhetes da mencionada primeira loteria achão-se a venda nas mesmas lojas, em que se vendem os bilhetes do theatro, e está designado o dia 5 de Outubro proximo futuro para o andamento impreterivel das respectivas rodas.

Plano para as meias loterias da unica, concedida á favor das memorias historicas da provincia de Pernambuco.

3250	Bilhetes....	10$000 ...	32:500$000
1	Premio..............		8:000$000
1	Dito....		4:000$000
1	Dito		2:000$000
1	Dito		1:000$000
2	Ditos.	500$000 ...	1:000$000
5	Ditos.	200$000 ...	1:000$000
9	Ditos.	100$000 ...	900$000
20	Ditos.	50$000 ...	1:000$000
30	Ditos.	20$000 ..	600$000
1010	Ditos.	12$658 ...	12:784$580
2	Ditos 1.º e ultimo brancos	107$710 ...	215$420
1082	Premios..............		32:500$000
2168	Brancos.		
3250	Total dos bilhetes.		

N. B. No acto do pagamento dos premios são discontados aos portadores dos bilhetes 21 por cento de beneficio, imposto, e verbas de sello.

— Uma pessoa offerece-se á dar almoço e jantar por commodo preco, e com asseio, obrigando-se a mandar levar: na praça da Independencia n. 36.

- Precisa se de duas pessoas, que se queirão encarregar de arrecadação de dinheiro diariamente nesta praça, dando fiador idoneo, que se responsabilize pelas faltas: á quem lhe convier queira dirigir-se á rua dos Coelhos em casa de Anacleto José de Mendonca.

— O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo acha-se estabelecido n'esta cidade; e por isso aquellas pessoas, que o quizerem consultar, podem dirigir-se á rua da Cadeia do bairro de Santo Antonio, no 2.º andar da casa n. 13, onde o acharão prompto a apresentar aquelles socorros, que a sua pratica, e theoria fornecerem-lhe.

— Aluga̋o-se quatro moradas de casa no sitio do Cajueiro com grandes commodos, ou por anno, ou para passar a festa, e um sobrado com muito bons commodos na Passagem da Magdalena; quem o pertender dirija-se ao mesmo sitio para ajustar.

— Furtarão na noite do dia 23 do corrente uma colher de prata, que peza 16 a 18 oitavas, cuja colher tem no cabo as lettras R. M. C. todas unidas; desconfia-se que foi furtada por um negro, previne-se a pessoa a quem for offerecida de levar na rua da Cadeia do Recife n 39, que será recompensado.

— Da-se 400,000 rs. á premio de dous por cento com penhores de ouro, ou prata: na rua Bella n. 40.

— Precisa-se de um moco portuguez, que entenda de venda para caxeiro: nas Cinco pontes n. 91.

= Roga-se pela ultima vez ao Sr. J. R S. o favor de mandar á rua da Larangeira venda n. 16 pagar a quantia de 11,300, cuja quantia sido lhe tem pedida por muitas vezes, e se não mandar pagar ate o fim do corrente mez de Agosto, o annunciante protesta haver dita quantia por meios judiciaes.

= A pessoa, á quem for offerecida, para comprar, uma tesoura de prata de espevitar, ainda sem uso algum, queira por favor aprehende la, e manda-la levar a rua do Cabugá n. 16, que será recompensado.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

No dia 30 do corrente mez de Agosto, corre impreterivelment esta loteria, fiquem ou não bilhetes por vender, e o resto acha-se nos lugares já annunciados.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 25 da rua estreita do Rozario; quem a pretender procure o seu proprietario Antonio da Silva Gusmão, na rua do Queimado.

—Ainda restão umas saccas com farello, que se vendem por preço commodo; em casa de J. O. Elster na rua do Trapiche n. 19.

—Na rua da Cruz n. 38, segundo andar, dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro.

—Ninguem faca negocio com algum dos negros, que desapparecêrão no dia 25 de junho do corrente anno, e suppõe-se terem sido furtados, os quaes andavão ganhando na rua, e tem os signaes seguintes: João, de nação Urubano ou Camundá, bonita figura, alto, reforcado do corpo, bem ladino, cabello escantiado, pouca borba, cara larga, côr não preta, é canoeiro, cozinheiro, intitula-se caiador, e é risonho quando falla; Miguel, de nação Moçambique, molecote de bonita figura, estatura regular, cara bochechuda e redonda, olhos grandes e na flor da cara, boca pequena, risonho quando falla, tem peitos muito pontudos, como mulher; ambos parecem creoulos, e o maior signal que tem e terem marcas de chicotadas nas costas e nadegas, mandadas dar na grade da cadeia por ordem superior; quem os pegar leve-os a seu senhor José Maria de Jesus Muniz na rua do Crespo, ou na loja de Cunha Guimarães, ou na botica de Antonio Pedro das Neves no arco da Conceicão da ponte, que será generosamente recompensado

= Aluga-se o segundo andar da casa da rua do Encantamento confronte o beco, que vai para a rua do Vigario, com commodos para uma familia; na rua da Cadeia Velha loja de fazendes n. 62.

—Uma mulher de bons costumes, e que dá fiador á sua conducta, se offerece para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia, a qual sabe cozer com perfeicão, cozinhar, e engomar; quem do seu prestimo se quizer utilisar dirijaa-se ao beco do Dique n. 20

= Aluga-se um sobaado de um andar com um grande quintal, e cacimba, na rua da Gloria do bairro da Boa-vista; e tres meia-goas com muitos commodos: na rua da Felicidade do bairro de Santo Antonio; quem as pretender dirija-se a rua do Crespo sobrado n. 10.

— Avisa-se ao arrendador do grande sitio denominado -- Capella da Casa Forte --, que o sargento mór Francisco Goncalves da Rocha quer arrendar este sitio; portanto que appareça com os seus titulos que o autorizão para fazer este arrendamento, e poder tratar com a devida segurança, e sem impostura; recordando ao mesmo, que o seu arrendamento feito a Bernardo Fernandes Gama ainda vai correndo, e que logo ha de ser cobrado com favor de Deos

= A loja de tartarugueiro n. 2, na esquina, que volta para o patio do Carmo, fabrica pentes da ultima moda, e de todas as qualidades; assim como abre firmas, e emblemas para barricas, e tambem prepara marfim para retrato por preço commodo.

= Aluga-se o 1.º andar de um sobrado na rua da Senzalla, com bastantes commodos para familia, com quintal, cacimba: annuncie.

= Precisa-se para um engenho perto desta praca de uma pessoa solteira, que entenda de horta; na rua do Mondego, botica n. 64.

= Para Philadelphia sae o brigue americano *R.J Loper*, quem quizer carregar, ou ir de passagem, tendo excellentes commodos, dirija se aos consignatarios Matheus Austin & C.ª, rua do Trapiche n. 18.

— Quem quizer concertar á casa sita na rua Nova n. 50, dando-se-lhe a mesma casa por alguns annos para pagamento das despesas segundo o orçamento; dirija-se a mesma casa, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Na rua dos quarteis n 8 faz-se chapéos de Sra. e vestidos na ultima modo, e por preço commodo, na mesma casa tambem se engomma vestidos de Sra com toda a delicadesa, ensina-se a faser o mesmo serviço a negras dando as Sras. o sustento, e ficando o serviço pelo ensino, e tambem se ensina a faser obra de homem, marcar e engommar.

= Ao Sr. Josué de Jesus Jardim o abaixo assignado insta em pedir-lhe a responder ao annuncio, em que pede ao dito Sr. Jardim haja de declarar, como lhe foi extorquido (como diz) o acceite na letra de 1:710$000 em 12 do corrente, e por que razão deixou decorrer tanto tempo para depois fazer um tal annuncio: a falta de uma tal declaração pelo Sr. Jardim em um caso tão serio provará a nullidade devida ao seu annuncio; julgando-se o abaixo assignado impossibilitado de o fazer sem que pelo Sr Jardim seja procurado, pela attenção devida as cinzas do pai do dito Sr. Jardim.

— O Sr Paulo Joaquim de Carvalho queira dirigir-se a rua Nova n. 55 a negocio de seu interesse.

= Lehmann & C. mudarão o seu escriptorio da rua da Cruz para a rua da Cadeia velha n. 1, no 1.º andar

= Precisa-se de um official de marcineiro, que saiba fazer bem cadeiras, na rua da Cruz armazem de trastes n. 63.

= A Commissão administrativa da Sociedade Appollinea avisa aos Srs. Socios, que tem marcado o dia 2 de Setembro para a sua partida, e os que pretenderem bilaetes para convidados, dirijão suas propostas a commissão no dia 29 do corrente: ficando os mesmos Snrs. Socios certos, que fora da commissão não se dão bilhetes.

= Precisa-se de um rapaz pardo ou preto, para criado de uma casa de homem solteiro; na rua do Encantamento n. 4.

— Aluga se a coxeira da rua das Flores n. 20 com a frente para a travessa do Carmo, toda calcada de pedra, e admite 4 carros; a fallar com o commandante geral de corpo de policia.

- Muito se tem fallado do sistema Homeopathico, do sistema de Broussais, e de outros muitos mil differentes: pouco portanto se tem dito do mais essencial, os evacumantes, que ninguem pode negar serem nos climas calidos absolutamente necessarios, e sobretudo quando existe a difficuldade de fazer observar aos ou dotes a dièta necessaria e rigoroza, que pede a Homeopathica e pratica regular &c. Somos geralmente acostumados a comer muito mais do que he necessario para o nosso sustento; o resultado he flatos, indigestões, e inflamarções nos figados, &c. Para remover e impediestes incommodos, nada he mais prompto, que um purgante saudavel, que não constipa os intestinos, e que augmenta as differentes secreções.

O publico achará nas Pilulas vegetaes do Dr. Brandreth e na Medicina Popular Americana, estas propriedades, que produzem seu effeito, sem dores e incommodo algum, não he nessario dieta alguma, e pode-se tractar dos seus negocios no mesmo dia em que se tomar.

Aqui vende-se somente em casa do unico agente João Keller, rua da Cruz do Recife n. 18, e para maior commodidade dos compradores, na rua da Cadeia do Recife, em casa de João Cardozo Ayres, na rua Nova na de Guerra Silva & C.ª, e atterro da Boa-vista, na de Salles & Chaves.

Methodo de tingir os cabellos e as suissas.

Lavão-se os cabellos com agoa morna, e depois esfregão-e bem com clara de ôvo batida afim de as desengordurar, depois torna-se a lava-los com agoa morna, e estando enxutos, molha-se uma escovinha, ou pincel n'agoa do vidro mesmo fria, e dá-se nos cabellos até que fiquem bem molhados, tendo o cuidado de não deixar pingar na roupa, e para evitar o não pintar o rosto, unte-se o dito com uma porção de banha. Estando bem enxutos esfrega-se o rosto com uma toalha, e sahe-se para a rua. Esta agoa dá-se uma vez por dia, e em poucas vezes precisa de tres a quatro dias: adverte-se que a lavagem com agoa, e clara de ôvo basto só no primeiro dia. Este methodo é o mais simples, e o seu resultado é o melhor que tem apparecido: no fim de quatro mezes será bom dar outra applicação. Vende-se no pateo do Collegio loja de chapeos n. 6, e na rua do Queimado n. 31, loja de ferragens.

= Thomaz Sayle faz sciente ao respeitavel publico, que tem carros e cavallos com sella para alugar; quem pretender dirija-se a rua da Cadeia de S. Antonio n. 15.

= Precisa-se de um menino de 8 para 9 annos, que tenha i alguma pratica de miudezas; na primeira loja ao pé do arco da Conceição.

— Quem annunciou ter perdido um caderno de musica, dirija-se a rua Nova n. 65 ao pé da ponte.

— Ezequiel de Souza Cavalcanti pede ao author do annuncio do Diario n. 181 de 23 do côrrente de lhe esclarecer se lhe diz respeito o emprestimo de 10$ rs sobre penhores de diversas obras de prata e ouro.

= Cosem-se vestidos de todas as modas, camisas de homem, marca-se de todas as qualidades, faz-se lavarinto com muita perfeição, e tambem se cose de alfaiate; na rua Direita n 3, primeiro andar.

- Pretende-se arrumar para o matto em algum engenho de administrador, ou mesmo de caixeiro, que disto tem bastante pratica, e da fiador a sua conducta, um moço branco, casado com pouca familia, sabe bem ler, escrever, e contar; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Bella n. 45.

- Os bilhetes, que pertencem a sociedade de união da segunda parte da primeira nova loteria a favor das obras da Igreja de N. S. do Livramento, são dos seguintes numeros; inteiros 2093, 3607, 3650, e meios 1818, 1819, 1820, 1821, 1849, 1850, 1851, 1852, 1853, 2801, 2802, 2918, 2926, 2932, 2934, 2940, 2945, 2949.

- Precisa-se de um feitor, que trabalhe, entenda de arvoredo, horta, e vaccas, para um sitio na Magdalena; na rua de Agoas-verdes, sobrado de um andar.

= Quem precisar de uma carroca com cavallo e todos os pertences, assim como um cavallo carregador, e um quartão pedrez para carga, muito possante, dirija-se a rua dos Pires na Boa-vista n. 30.

— No dia 25 do corrente furtarão uma caixa de prata com mais de uma quarta, e na tampa uma calunga; quem a achar e levar na rua Imperial, venda da esquina n. 2, receberá 10 Srs. de gratificacão.

= Bernardino José Monteiro & Irmão avisão ao respeitavel publico, que Antotio José Guimarães deixou de ser seo caixeiro desde o dia 24 do corrente.

= Uma joven de bons costumes, e bastantemente versada em primeiras letras, propõe-se a ensinar meninas a ler, escrever, contar, elementos de arithmetica, Doutrina Christãa, coser, bordar de seda e de marca, e fazer lavarinto, pelo modico preco de mil rs. por mez; promettendo todo o esforco no adiantamento de suas discipulas: as pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar, dirijaõ-se a rua de Hortas n. 130.

— Engomma-se roupa com toda a perfeição e preco commodo; na rua da Concordia, casa nova defronte da do Sr. José Maria.

= Aluga-se um sobradinho retificado de novo na rua da Praia do Fagundes n. 22, por 10$ rs. por mez; nas 5 pontas n. 63.

On Sale

= A fine assortment of Birdskins and Insects, in large quantities, at very moderate prices Apply to Tasso Junior.

Compras.

— Compra-se um selim em meio uso, com todos os seus pertences; na rua de S. Rita n. 57, ou annuncie.

— Compraõ-se effectivamente para fora da Provincia mulatinhas, molecas e moleques, e negros de officio de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar com varanda de pão n. 20.

— Compraõ-se effectivamente para fora da provincia escravos de ambos os sexos; de 13 a 20 annos, pagão-se bem sendo bonitos; na rua larga do Rozario n. 30, primeiro andar.

= Compraõ-se 100 a 2000 pés de limoeiros, de um a dous palmos de altura; no asterro da Boa-vista, loja de Salles & chaves, ou na rua da Cadeia do Recife, loja de chapeos n. 46.

— Compra-se uma cansella sendo de amarello melhor, e um oculo de ver o longe; na rua do Rozario, venda da esquina do beco do peixe frito.

— Compra-se um negro de nação, de 18 annos: a fallar com Affonco S. Martin no segundo andar da casa da esquina da rua das Trincheiras, que volta para a rua do Cabugá.

Vendas

= Vende-se um berço de condurú envernisado, por preco commodo; na loja de marcineiro na esquina da rua do Fogo n. 10.

— Vende-se papel de peso de primeira qualidade a 2800 a resma, e um completo sortimento de miudezas muito em conta; na pracinha do Livramento n. 53.

— Vende-se um escravo pardo, moco robusto, e muito fiel, vende-se por precisão; na rua do Cabugá n. 16.

- Vendem-se duas negras de nacão Angola de bonitas figuras, uma dellas he recolhida de 18 annos, engomma, cose, cozinha, e lava; e outra de 22 annos, engomma, cozinha, e lava; na rua das Cruzes n. 41, segundo andar.

— Vende-se uma porção de madeira de amarello para um tanque de 25 palmos de comprido, 15 de largo, e 6 de alto, sendo os pranchãos de dous palmos de largura, uns e outros de menos pouca cousa; no engenho das Mattas da freguesia do Cabo.

— Vendem-se os seguintes livros em latim; Tito Livio, Virgilio, Salustio, Ovidio, e em francez; Telemaque, Diccionario de Johnson em 2 v., grammatica franceza de Durand, por preco mais commodo possivel; na rua estreita do Rozario, loja de cera n. 3, das 11 horas da manhãa as 3 da tarde.

= Vende-se um Diccionario de medicina 15 tomos, outras muitas obras, e varios instrumentos cirurgicos apparelhados de prata, por commodo preço; na rua estreita do Rozario n. 36.

— Vende-se um moleque de 15 annos, bom official de sapateiro; dous ditos de nação, de 15 a 16 annos; 4 escravos para todo o serviço, um he bom canoeiro, de idade de 25 annos; duas escravas quitandeiras, cozinheiras, uma dita de 28 annos, boa cozinheira por 280$000; uma dita por 350$ rs.; uma dita mucamba recolhida, de 1 annos, engomma com perfeição; na rua de Agoas-verdes n. 46.

= Vende-se uma escrava de nação, de 20 annos, cose, cozinha, e engomma: 2 escravos sendo um moleque de bonita figura, optimo para palanquim, ou pagem; outro dito trabalhador de enchada, e tem bastante pratica do servico de campo; duas escravas quitandeiras; uma mulata, que engomma, e cose; na rua Direita n. 3.

— Vende-se um mulato bom alfaiate, e optimo para pagem; na rua do Hospicio n. 28.

= No Recife rua da lingoeta n. 14 vende-se assucar refinado a 100 rs a libra, assim como chá, café muido, e assucar cande, tudo por preco commodo.

= Vende-se por precisão um escravo de nação, com officio de serrador; por traz da rua do Fagundes, serraria n. 23.

— Vende-se uma meia-agoa, que serve de coxeira, boa para se faser uma cazinha depois de repartida; a tractar defronte da mesma no beco do Quiabo da Boa-vista, com a viuva do Zacarias.

— Vendem-se 4 escravas mocas com boas habilidades; duas ditas perfeitas engomadeiras e cozinheiras; 2 mulatas, uma com 30 annos, perfeita engommadeira, e cozinheira, e he optima ama de uma casa, e tracta bem de criancas; um muleque peça de 16 annos, bom pagem, e servente de uma casa; 2 ditos de 12 a 15 annos; e um preto bom para todo o serviço; na rua de Agoas-verdes n. 44.

= Vende-se macassá perola e de oleo, agoa de flor de laranja, frasquinhos de espiritos de varias qualidades, agoa de colonia de superior qualidade, sabonetes finos, banha de cheiro, pinceis para barba, escovinhas para lentes, oculos de armação, com vidros azues e brancos, agulheiros de marfim dourados, papel de peso, estojos de navalhas de superior qualidade, suspensorios de burracha, colxetes, botões de madreperola para camisa, e de oço para calças, facas de cabos brancos finas e entre finas, canivetes finos de aparar pennas, thesourinhas, lamparinas, pós para dente, agulhas cantofas, colheres de metal lavrados, pentes de aço para murrafas, tudo por preço commodo; na praça da Independencia n. 5.

— Vende-se uma negrinha de nação Angola; na travessa de S. Thereza n. 7.

— Vendem-se 12 cadeiras de jacarandá, novas, e duas bancas do mesmo, em muito bom uso: na rua Direita, padaria n. 40.

— Vende-se uma venda na camboa do Carmo n. 2, com o fundo de 400$ rs., e por ser a casa pequena, por isso está boa para algum rapaz principiante, a dinheiro, ou a praso; a tractar na mesma.

— Vendem-se voltas de fita de veludo com enfeite dourado a 1000 rs., dita em varas, luvas de pellica para senhora a 480 o par, ditas de seda a 320, bicos largos e estreitos brancos e pretos, thesouras finas de costura e unha, fio de sapateiro a 600 rs a libra, bandejas de differentes tamanhos, um sortimento de botões de casaca dos que ultimamente estão na moda, papel dourado a 200 rs. a folha, dito de divercas cores, dito almaço a 2700, dito de peso a 3000 a resma; na rua do Cabuga, loja de miudezas n. 3.

— Vende-se uma venda com poucos fundos, defronte do Sr. Silvestre, na rua Imperial do atterro dos Affogados n. 48; a tratar na mesma, ou na rua do Queimado, loja de ferragens n. 10.

—Vendem-se as mais modernas cassas pintadas de cores escuras a 200 rs., ditas tecidas finas a 240 rs. o covado, vestidos de cassa guarnecidos com bico para creancas a 800 rs., peitilhos de cambraia para vestidos de senhora a 100 rs. e saias para mais roda fingir nos mesmos a 1,280 rs., gollas de cambraia para meninas a 240 rs., e bordadas em bom filó de linho para senhoras a 800 rs., cambraia adamascada para babados e cortinados a 320 rs. a vara, superior fustão acolxoado para coletes a 560 rs., brim trancado escuro de puro linho a 480 rs. a vara, e de outras qualidades por modicos preços, excellentes guardanapos a 2000 rs. a duzia, assim como panno atoalhado com 7 palmos de largura a 560 rs. a vara, e o de linho por bem barato preco, pannos adamascados com 8 palmos em quadro para cobrir mezas em meio de salla a 3,000 rs., e dos mais pequenos por precos a diminuir, largas e lindas franjas a 320 rs. a vara, e da mais estreita a 120 rs., o muito forte riscado americano a 140 rs., chita de ramagem fina a 200 rs., e de outras, bem boa qualidade a 120 e 160 rs., ricos e grandes tapetes a 6,000, além destas outras muitas fasendas por commodos precos em ambas as lojas da viuva Cunha Guimarães, sitas na rua do Crespo ns. 10 e 15.

— Vende-se uma escrava cabra escura, de boa figura, moca, lava, engomma, cose, cozinha, e é optima para todo o serviço de uma casa; no Forte do Mattos na prensa de José Ribeiro de Brito.

= No deposito de assucar refinado, estabelecido junto ao arco de S. Antonio, em frente do caes do Collegio, ha para vender assucar refinado, segundo o novo systema de fabricação, pelo qual se extrae a potassa, e cal, deixando-se-o no seu estado de pureza; sendo o preço da libra do de primeira sorte, e em pães 160 rs., e o de segunda e terceira, em pó, a 120, rs

= Vendem-se esteiras finas da India para forrar salas, cha isson a 2240; na rua da Cadeia velha n. 31.

— Vende-se uma escrava de nação, moca, cozinheira: na rua do Rozario da Boa-vista n. 53, segundo andar

= Cadeiras americanas com assento de palhinha, camas de vento com armação, commodas de angico, ditas de amarello, marquezas de condurú, camas de vento de amarello muito bem feitas a 4500, ditas de pinho a 3500 assim como outros muitos trastes; pinho da Suecia, com 3 polegadas de grossura, dito serrado, dito americano com differentes larguras, e comprimentos, traves de pinho e barrotes com differentes grossuras e comprimentos; tudo se vende mais em conta que outra qualquer parte: na rua da Florentina, em casa de J Beranger, n. 14

= Vende-se uma negra propria para todo o serviço, e cose chão; na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

- Vendem-se bules, e cafeteiras de metal de differentes moldes, bacias de arame, candieiros, escrivaninhas, e perfumadores de latão; na rua Nova, loja de ferragens n 41; na mesma vende-se uma canoa bem construida, que carrega um milheiro de tijolos.

Escravos fugidos.

= Do engenho Macaco da freguesia de Ipojuca desappareceo no dia 12 do corrente, o mulato Manoel, estatura regular, grosso do corpo, meio calvo, cabellos crespos, olhos grandes, nariz um tanto chato, falto de dentes, mãos grossas e calejadas de trabalhar no officio de sapateiro, levou toda roupa que tinha; quem o pegar leve ao dito engenho, ou nesta praca em casa de Braz Antonio da Cunha Magalhães, na rua de Hortas n. 14, que será recompensado.

= Desapareceo no dia 16 do corrente pelas 8 horas da noite uma escrava moca, bonita figura, de nome Luiza, alta, bem preta, com um dente da frente de cima quebrado, uma marca de queimadura no braço direito, pela qual tem o cotovello repuchado, e tambem o joelho do mesmo lado, pés grandes, canelas cheias de marcas de feridas de sarnas, que teve, e ainda se acha com uma ferida na canella, peitos pequenos e bem em pé, representa ter 16 annos, de nacão Congo, ou Rebolo levou vestido de chita rouxa ja usado, camisa grossa com babados nas mangas, e panno da costa; quem a pegar leve a seu Snr. João Manoel Freire Mariz na rua da Gloria n. 78, defronte do sobrado, que foi do Bandeira, que alem da gratificacão se ficará agradecido

= Fugio no dia 20 do corrente o escravo Francisco, nacão Mucambique, o qual foi visto no Poço da Panella na noite do dia 21, e tem os signaes seguintes; boa estatura, secco do corpo, tem em uma das orelhas um boraco grande, o dedo pollegar da mão esquerda alejado, levou vestido camisa de algodãozinho trancado e calcas de brim de listras ja velho; quem o pegar leve a rua do Livramento n. 2 a João Ignacio do Rego, que será gratificado.

— Fugio na manhã do dia 22 do corrente 1 cabra de nome Pedro, de 18 a 20 annos, baixo, e cheio, sem barba, levou camisa de chila, e calcas de brim trancado, o qual outr'ora pertenceo ao Blom, que teve estribaria no forte do Bom Jesus; quem o pegar leve a estrada de Belem sitio ao pé do Exm Visconde, ou nos Afflictos sitio defronte da capella, que será recompensado.

= Do engenho de Agoa da Freguesia de Iguarassú fugio no dia 22 do corrente um negro crioulo, de 30 annos, official de pedreiro, de nome Antonio, corpolento, pés grandes, olhos tambem grandes e esbranquicados, com uma cicatriz em uma das fontes, supõe ter-se dirigido a Goianna, ou até pedras de Fogo; quem o pegar sendo em pedras de Fogo, ou Goianna entregará ao Sr. João da Costa Villar, no Recife ao Sr. José Antonio Alves da Silva, nas Barreiras da Boa-vista, ou no mesmo engenho a seu proprietario Henrique Poppe Girão, que em qualquer das partes será recompensado.

— Fugio no dia 24 para 25 do corrente um escravo de nacão Cambinda, de nome Antonio, bastante fulo e um tanto magro, cabello ralo, levou vestido camisa da algodão da terra, ceroulas de algodãozinho, e tem os pés alguma cousa apalhetados; quem o pegar leve a rua Imperial, sobrado do Lima, que será gratificado.

RECIFE: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. = 1843